

Líder do Hamas, Ismail Haniyeh, é suposto ter sido morto cbetgg Teerã

Ismail Haniyeh, um dos líderes de destaque do Hamas que nos últimos anos liderou as operações políticas do grupo militante palestino enquanto estava exilado no Qatar e na Turquia, supostamente foi morto cbetgg Teerã na terça-feira.

Sr. Haniyeh estava cbetgg Irã com outros membros sêniores da "eixo da resistência" da Irã, que inclui o Hamas no Gaza, o Hezbollah no Líbano e os Houthi no Iêmen.

Como líder político do Hamas, ele desempenhou um papel central nas negociações de alto risco e diplomacia do grupo, incluindo as negociações do acordo de cessar-fogo suspenso com Israel. Ele acreditava-se que tivesse 62 anos.

Sr. Haniyeh nasceu cbetgg 1962 no acampamento de refugiados de Shati ao norte da Cidade de Gaza, de pais palestinos que foram deslocados de suas casas cbetgg 1948 cbetgg Ashkelon, agora no Israel. Ele estudou cbetgg escolas administradas pela agência principal das Nações Unidas para os palestinos, a UNRWA, e se formou cbetgg literatura árabe na Universidade Islâmica de Gaza.

Ele foi preso pelo exército militar israelense e cumpriu várias sentenças cbetgg prisões israelenses na década de 1980 e 1990.

A ascensão ao poder do líder do Hamas cbetgg Gaza foi auxiliada por seu mentor, o líder espiritual e um dos fundadores do Hamas, Sheik Yassin. Sr. Haniyeh serviu como secretário pessoal de Sr. Yassin. Os dois foram alvos de uma tentativa de assassinato israelense cbetgg 2003; no ano seguinte, Sr. Yassin foi morto pela força militar israelense.

"Você não precisa chorar", disse Sr. Haniyeh a uma multidão reunida fora do Hospital Shifa cbetgg Gaza City na época. "Você tem que ser firme e você tem que estar pronto para se vingar."

Líder do Hamas no Gaza

Sr. Haniyeh foi nomeado líder do Hamas cbetgg Gaza cbetgg 2006. Nesse ano, ele brevemente serviu como primeiro-ministro de um governo palestino unificado, que foi dissolvido após meses de tensão que incluíram conflito armado entre facções palestinas. O fracasso desse governo foi atribuído cbetgg parte ao Hamas se recusar a cumprir as condições internacionais para o reconhecimento, incluindo renunciar à violência, reconhecer o direito de Israel a existir e aceitar acordos assinados entre Israel e a Organização de Libertação da Palestina.

Israel impôs sanções e restrições à Faixa de Gaza pouco depois; o Egito também fez o mesmo. Quando foguetes disparados de Gaza caíram cbetgg Israel cbetgg 2008, Israel reforçou seu bloqueio cbetgg Gaza. O Hamas permaneceu no controle na região, disparou milhares de foguetes cbetgg Israel, sobreviveu a várias guerras contra as forças militares israelenses e continuamente construiu cbetgg força militar.

Em 2024, Sr. Haniyeh foi nomeado o líder sênior do Hamas cbetgg um momento cbetgg que o grupo tentava amaciar cbetgg imagem pública enquanto competia por influência entre palestinos e internacionalmente.

Sr. Haniyeh liderou o Hamas do Qatar e da Turquia nos últimos anos. Ele foi um dos negociadores cbetgg negociações cbetgg andamento entre Israel e Hamas, mediadas pelo Egito, Qatar e Estados Unidos, para encerrar a guerra cbetgg Gaza cbetgg troca de reféns

capturados no ataque liderado pelo Hamas **cbetgg** Israel.

Mandado de prisão do Tribunal Penal Internacional

Em maio, o promotor do Tribunal Penal Internacional disse que buscaria um mandado de prisão para Sr. Haniyeh. O promotor o acusou, juntamente com outros líderes do Hamas, de crimes de guerra e crimes contra a humanidade **cbetgg** relação ao ataque de 7 de outubro a Israel, incluindo "extermínio, assassinato, tomada de reféns, estupro e assédio sexual **cbetgg** detenção".

Em junho, o Hamas disse que a irmã de Sr. Haniyeh e **cbetgg** família foram mortas **cbetgg** um ataque do exército israelense na casa da família Haniyeh **cbetgg** Gaza, uma alegação que o exército não confirmou. Em abril, três dos 13 filhos de Sr. Haniyeh foram mortos por forças israelenses **cbetgg** outra operação militar **cbetgg** Gaza.

Ele foi defiante diante da perda, um tema comum na vida de Sr. Haniyeh. "Não nos rendemos, independentemente dos sacrifícios", disse Sr. Haniyeh na época, observando que já havia perdido mais de duas dúzias de familiares na guerra.

Eleições na Índia: oposição surpreende e mostra força contra Modi

Nos meses que precederam as eleições na Índia, muitos comentaristas já haviam escrito os necrológios da frágil oposição política do país.

Ao longo da **cbetgg** década no poder, o primeiro-ministro, Narendra Modi, e o seu governo do Bharatiya Janata party (BJP) foram acusados de usar a força total do Estado contra os oponentes políticos, com agências assediando e prendendo líderes da oposição ou intimidando-os para que mudassem de lado **cbetgg** massa.

Enquanto isso, o único partido da oposição nacional da Índia, o Congresso Nacional Indiano, era visto como desorganizado, fraco e sem liderança. Ele vacilava quando não estava no poder e nas últimas eleições obteve apenas 52 assentos, **cbetgg** comparação com os 303 do BJP.

Mas esta semana, pela primeira vez **cbetgg** uma década, a oposição indiana mostrou os dentes. À medida que os resultados das eleições eram anunciados na terça-feira, os partidos da oposição - mais de 20 dos quais se uniram **cbetgg** uma tentativa de derrubar Modi - ultrapassaram a maioria das expectativas e das previsões de sondagens de saída.

A coligação, unida sob a sigla INDIA, obteve 232 assentos, tirando mais de 60 do BJP e impedindo o partido do BJP de formar um governo de maioria. "Lutamos como um", disse Rahul Gandhi, o rosto mais conhecido do Partido do Congresso, numa conferência de imprensa na terça-feira.

Uma força unida

Há poucos meses, as perspectivas da coligação INDIA como força unida pareciam muito menos promissoras. O Partido do Congresso, juntamente com mais de duas dúzias de partidos regionais, tinham concordado **cbetgg** aliança, mas depois de uma briga de egos, vários líderes da oposição de alto nível saíram e juntaram-se a Modi, e **cbetgg** muitos estados os partidos não conseguiram chegar a acordos sobre a partilha de assentos ou uma narrativa eleitoral singular.

"Entrando na eleição, certamente não havia um campo de jogos nivelado para a oposição e eles não tinham uma química coerente ou coesa", disse Yamini Aiyar, a ex-presidente do Centre for Policy Research.

Mas à medida que a eleição se desenrolava ao longo de sete semanas, a coligação INDIA começou a se firmar. Ao contrário das eleições de 2024, a oposição começou a arrebatá-lo

discurso político a Modi com discussões sobre o desemprego, a inflação e o sistema de castas. A INDIA acabou por fazer uma grande diferença na votação do BJP **cbetgg** dois dos estados políticos mais importantes da Índia: Uttar Pradesh e Maharashtra.

Votação **cbetgg** Uttar Pradesh

Foi a aliança INDIA entre o Samajwadi party, liderado por Akhilesh Yadav, e o Partido do Congresso, liderado por Gandhi, que se mostrou uma fórmula vencedora para derrotar o BJP **cbetgg** Uttar Pradesh.

O estado indiano mais populoso e politicamente importante, com 80 assentos parlamentares, Uttar Pradesh é um bastião do BJP há uma década. Mas à medida que Yadav e Gandhi começaram a empurrar coletivamente uma narrativa que jogava com a raiva profundamente enraizada **cbetgg** relação ao desemprego crónico e a questões locais **cbetgg** torno do sistema de castas, eles conseguiram ganhar grandes comunidades **cbetgg** Uttar Pradesh, particularmente pessoas de origem de castas mais baixas que anteriormente votavam no BJP.

"Eles foram muito eficazes **cbetgg** canalizar as frustrações no terreno, como empregos e aumentos de preços e medos de que o BJP planejava reescrever a constituição", disse Aiyar. "Houve um sentimento de insatisfação generalizado com a dominação total e completa do BJP no espaço público e eles conseguiram reconhecer isso e correr com isso."

Os partidos da coligação INDIA também floresceram **cbetgg** outras partes do país, com muitos aproveitando um sentimento anti-Modi. No Bengala Ocidental, o Trinamool Congress, liderado por Mamata Banerjee, ganhou sete assentos. No Tamil Nadu, o Dravida Munnetra Kazhagam, liderado por MK Stalin, fez uma luta tão forte que quase conseguiu uma varrida de assentos e garantiu que o BJP não ganhasse nenhum, apesar de Modi investir vastos recursos na tentativa de vencer o estado do sul. A aliança liderada pelo Congresso também dominou o vizinho Kerala.

Reversão de fortuna

Para muitos observadores, a história mais importante foi a reviravolta de fortuna do Partido do Congresso e a emergência de Gandhi - após uma década - como um líder político legítimo. Antes da terça-feira, o partido estava à beira da extinção e enfrentava uma onda de desânimo **cbetgg** suas fileiras, enquanto Gandhi era descrito como um líder fraco e relutante.

Na terça-feira, o Congresso quase dobrou o seu número de assentos parlamentares para quase 100 e conseguiu aumentar a **cbetgg** participação nas votações, apesar de concorrer a menos assentos. Gandhi venceu as duas cadeiras que estava a concorrer por uma margem esmagadora.

"O Congresso realmente está **cbetgg** declínio desde 1994, pelo que este resultado foi uma exceção significativa", disse Asim Ali, analista político. "Isto parece ser um momento para Rahul Gandhi, finalmente depois de 10 anos. Nesta eleição, ao contrário de 2024, ele conseguiu se comunicar com as pessoas de que está lá para ficar e lutar por elas, mesmo que ainda esteja longe de ser tão popular quanto Modi."

Analistas dizem que o ónus está agora sobre Gandhi capitalizar esta ressurgência e reformatar seu partido abalado. Já o seu líder ideológico empurrou o partido radicalmente mais para a esquerda do que nas gerações anteriores, quando era visto como um partido centrista de casta superior.

Muitos acreditam que Gandhi também assumirá o papel de chefe formal da aliança INDIA. A tarefa de mantê-la unida será uma tarefa difícil e exatamente como a coligação se formará ainda é incerto; se irá se reunir com um documento unificador ou simplesmente ser um casamento de conveniência temporário para se opor a Modi no parlamento.

Com Modi à espera de ser empossado para um terceiro mandato como primeiro-ministro, Aiyar disse que uma prova chave para a oposição será determinar se ela está disposta a jogar o jogo

longo. "Esta eleição deu-nos um veredicto muito nuançado: não é uma derrota completa para Modi, nem há uma aceitação completa da oposição. Mas este resultado é muito importante para a democracia da Índia."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cbetgg

Palavras-chave: **cbetgg - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-15